

Casa da Cultura António Bentes
Biblioteca
(Secção de Recortes)

Martilongo, Bonecas

J. R.

Assunto: Artesanato



Casa da Cultura António Bentes
S. Brás de Alportel

Biblioteca 5-405

Livro n. 1340

Cota n.º 45

*Nalguns pontos do globo são famosos
os bonecos de Martinlongo, que mãos
hábeis da "Flor da Agulha"
para sempre eternizaram.*

M
AS B



ARTINLONGO

BONECAS CORREM MUNDO

"**O** brigamos as bonecas a deixar a nossa aldeia, para que possamos nós aqui permanecer..." Lê-se no pequeno e ilustrado catálogo de difusão dos famosos bonecos que um grupo de seis mulheres produzem em Martinlongo e que, enviados para o estrangeiro, levam longe o bom nome desta aldeia e do Algarve.



Nestas quase 50 miniaturas já criadas é a própria história de Martinlongo que desfila em recordações do passado.



Produzidos pelas mãos habilidosas das artesãs de "Flor da Agulha", a todos foram dados nomes familiares que antigamente povoaram esta aldeia nordestina. Aquele grupo de mulheres eternizam em pequenas miniaturas, que já vão a caminho da meia centena, essas figuras do passado e algumas do presente.

Martinlongo é uma aldeia do concelho de Alcoutim, onde, aos poucos, começa a chegar o desenvolvimento. A "Flor da Agulha" faz parte do desenvolvimento que as suas gentes tanto desejam. Os famosos bonecos divulgam em muitos pontos do globo o nome do Algarve gravado nas miniaturas e mostram as muitas facetas de uma região onde não existe só o mar, praias e gentes hospitaleiras, mas também um artesanato que tem procurado não deixar morrer o passado.

Numa modesta e térrea casinha pintada de branco, bem ao jeito do interior algarvio, as seis mulheres da "Flor da Agulha" formam uma pequena empresa rural. Todos os dias, de manhã ao cair do dia, fabricam cerca de 10 bonecos, que nos "falam" do antigamente, de figuras típicas que já morreram ou de outras que ainda vivem, d o

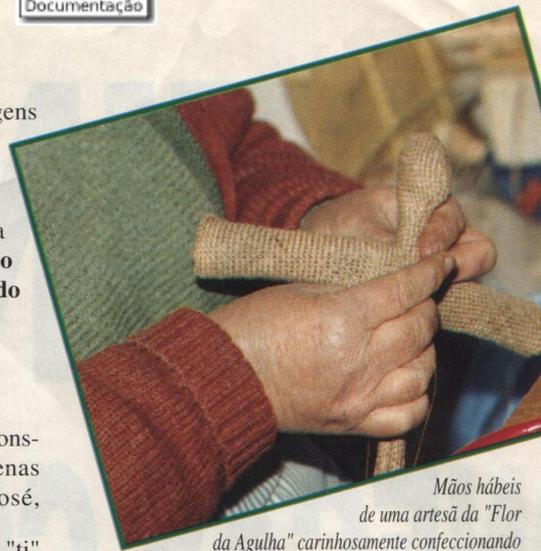
passado que todos eles testemunham.

Através de hábeis mãos os personagens ganham vida e adquirem um nome. Ao longo de quase 50 miniaturas já criadas é a própria história da zona que desfila: cada boneca (ou boneco) que parte da aldeia, como nos dizem, **é como um novo emigrante transportando para o mundo exterior uma cultura de outrora.**

Bonecos que fazem história

Ao princípio, a "Flor da Agulha" era constituída por 10 mulheres. Hoje são apenas seis: Hermínia, Ilda, Lisete, Maria José, Maria Rodrigues e Otília.

Os bonecos que mais se vendem são a "ti" Josefa, ou "ti" Josefinha, que é uma velhota com um feixinho de lenha debaixo do braço e a "ti" Luísa, a trabalhar na empreita. No entanto, para elas, é a "ti" Maria do Algarve, de criança ao colo, que mais gostam de fabricar. "Ti" Josefa foi a primeira boneca que fizeram. Dona Hermínia, que ainda não atingiu a idade de se lhe chamar "ti", mostra muitos bonecos expostos um pouco por toda a casa, que precisava de ser maior para guardar tantas obras de arte em



Mãos hábeis de uma artesã da "Flor da Agulha" carinhosamente confeccionando um boneco de Martinlongo, que levará para todo o mundo a boa imagem do Algarve e daquela típica aldeia do nordeste algarvio.



Todos os bonecos representam a actividade que na altura aqueles personagens tinham e que muitas delas desapareceram em Martinlongo.



Através das suas hábeis mãos, todos os personagens antigos da aldeia ganham vida e todos têm nome e profissão.



juta, linho, palma, madeira, cana, sarapilheira, lã, algodão e sabe-se lá que mais.

Eles contam vidas: a "ti" Josefa da lenha; a "ti" Maria do Algarve, que é a mulher do pastor; a "ti" Lurdes, com o rodo; a "ti" Clarisse, com o capacho; a "ti" Felicidade, com o feixe e a foice; a "ti" Joana, a fiar o linho; a "ti" Chica, a tingir a lã; a "ti" Estefa, velhota com lenha; a "ti" Catarina, a varrer; a "ti" Rosa, a fazer malha; o "ti" Silvestre, o lenhador com serra; o "ti" António, com o pico; o "ti" Xico pastor com pelica e azinho; o "ti" Duarte, a cardar; o "ti"

Cesário, camponês com o arado; a "ti" Joaquina, com vareja e cesta; a "ti" Felismina, a sarilhar; a "ti" Lurdes, padeira com o forcado e muitos outros.

Todos os bonecos têm um nome e uma profissão. Representam a actividade que na altura aquelas personagens desenvolviam, muitas delas desaparecidas de Martinlongo com o decorrer dos anos. Profissões que o tempo matou. Nestas quase 50 miniaturas já criadas é a própria História que desfila.

J.R.



Uma típica boneca de Martinlongo



O grupo fabrica diariamente cerca de 10 bonecas.



Estas são algumas das cerca de 50 miniaturas que as artesãs da "Flor da Agulha" criaram.

